

A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROCOPIO, Aliny.¹

RESUMO:

Este artigo objetiva apresentar a importância da musicalidade na Educação Infantil como elementos que estão em permanente contribuição para o desenvolvimento da inteligência e a integração do aluno. Também, analisar como a musicalização pode contribuir efetivamente com a aprendizagem, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança. Refletir sobre a musicalização na educação infantil, considerando a importância da música como parte cultural e, portanto, como conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação infantil fundamentadas em pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Musicalidade, educação infantil, integração.

ABSTRACT:

This article aims to present the importance of music in early childhood education as elements that are in permanent contribution to the development of intelligence and the integration of the student. Also, analyze how the music can contribute effectively with learning in order to encourage the development of linguistic, psychomotor and cognitive/affective partner. Reflect on the music in early childhood education, considering the importance of music as part of cultural and, therefore, as knowledge to be worked in the context of early childhood education based on bibliographical research.

Keywords: Musicality, early childhood education, integration.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil, tem propiciado uma disparidade considerável de práticas educativas um tanto quanto equivocadas no tocante ao desenvolvimento da musicalidade da criança. Ou ainda, quando mencionada, utiliza-se de canções muitas vezes já prontas ou ouvidas em aparelhos de som.

¹ Aluna do curso de Pós-graduação Especialista em Educação Infantil na Faculdade Cristo Rei de Cornélio Procopio – FACCREI/FACED- Polo Ribeirão Preto – SP.



Nesse sentido, Brito (2003, p. 51) afirma que “os cantos eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia ser – expressivo”. Ou seja, ocorre na sala de aula, certa dose de mecanização da música muitas vezes encarada sem expressividade.

Diante dessa percepção, pode-se destacar mais um fator considerado importante no relacionamento entre a música e a criança: a liberdade de expressão, usada tanto para criar suas próprias músicas, melodias e batucques, quanto para criar os muitos movimentos, gestos, danças e ritmos. Utilizar-se dessa forma traz bem-estar ao aluno, ao contrário das costumeiras imposições com as músicas finalizadas que fazem parte da realidade de muitas escolas de Educação Infantil, onde “ensaiam” as crianças para apresentações obrigatórias, principalmente em datas comemorativas, com coreografias musicais, gestos, entre outros.

O professor que trabalha com as crianças no espaço da Educação Infantil, necessita buscar por mudanças que alterem essa dinâmica da musicalidade muitas vezes já estereotipada dentro no ambiente escolar.

A musicalidade contribui com qualidades marcantes no processo de desenvolvimento infantil tanto como do conhecimento humano, quanto da sua expressividade. Vivenciar, portanto, a música, significa compreendê-la em sua verdadeira essência e representação. Embora alguns elementos como o ritmo, a melodia e a harmonia façam parte de uma produção musical, nada mais se pode ter a certeza que esses sejam os únicos elementos que devem ser reconhecidos como música. O processo de criação de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis e sucatas têm sido de grande auxílio para o professor e também são um rico material para a produção de sons de diversos timbres para as crianças explorarem.

O envolvimento de toda a escola e a equipe escolar é a chave para o acontecimento real da musicalidade. E se um professor hesita nessa postura, levando-o ao não desenvolvimento com o trabalho musical em sala de aula? Tome-se por exemplo a visão do professor de Educação Infantil na crença do mito de que há a necessidade da formação musical, ao lado do “talento” nato ou “dom” para o canto, a dança, etc. e, como complemento a esse fator, ou ainda a visão fragmentada da necessidade de possuir habilidade para tocar pelo menos algum instrumento musical.

Ainda sobre o “dom”, Pederiva pontua:

Isto é, se depender das nossas possibilidades como animais humanos, todos somos



capazes de nos expressar musicalmente, de expressar nossas emoções por meio de sons, do mesmo modo como, de modo geral, se depender da anatomia e da fisiologia humana, todos somos capazes de nos expressar por meio da linguagem falada. Isso é dado ao ser humano, independentemente das formas que possa assumir. A musicalidade possui, assim, caráter universal. Não se trata de um dom para alguns. É um dom para todos (PEDERIVA, 2009, p.38).

Assim, esses mitos se perpetuam em muitos ambientes educacionais, e acabam sendo utilizados como apoio para “justificar” a auto exclusão por parte do professor e se isentar de toda e qualquer atividade relacionada à música e quando não, o mesmo se envolve de forma parcial, desmotivada.

Percebe-se então, que a musicalidade liga-se a vários aspectos da vida, sem limitações apenas à voz ou a instrumentos musicais, mas intimamente relacionada ao dia a dia e em diversificados momentos da vida do ser humano. Tudo isso torna-se real e presente ao se perceber, ou melhor, observar os sons de acontecimentos diários, tanto no choro do bebê, na buzina do carro, na chuva que cai, no vento que se aproxima, no canto dos pássaros, no coaxar dos sapos, no canto da cigarra, do grilo e muitos outros fenômenos naturais e expressões humanas que nos cercam, podendo ser observado por Brito (2003, p. 17) ao definir que o “som é tudo que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios”.

Torna-se função do professor oferecer às crianças de Educação Infantil subsídio para que ela continue desenvolvendo o seu potencial rítmico e sonoro pois dessa forma, estará contribuindo para o acesso à diversidade sonoro-musical. Isso se torna possível, quando no dia a dia da Educação Infantil, o trabalho com a musicalidade seja desenvolvido com riqueza de repertório, como cantar cantigas de roda, realizar batuques, improvisar melodias, entre muitas outras possibilidades. É importante lembrar que as canções tem sua importância na atividade musical na infância, porém é necessário ser compreendida e cultivada pelo educador, como sendo uma das várias atividades musicais possíveis, afim de que se desenvolva um trabalho expressivo em sua prática educativa diária. Dessa forma:

[...] para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação do cidadão, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Isso exige que atividades musicais estejam inseridas nas práticas educativas dos professores (BRASIL, 1997, pg. 103).

A música, portanto, oportuniza ao professor, principalmente de Educação Infantil, promover uma continuidade do processo de desenvolvimento musical infantil, pois antes mesmo de frequentarem a escola, as crianças já possuem certa bagagem musical, que



conquistou em situações vividas fora da sala de aula, com a família, com os amigos e em outros ambientes socialmente frequentados.

O autor Pederiva (2011, p. 71) observa em relação a esse contexto, que “a música faz parte da vida. Independente do modo com que nos relacionamos com ela, seja cantando, tocando algum instrumento, criando, ouvindo, a música existe em nossas vidas, quase que de modo onipresente”. Isso existe dentro do ambiente da Educação Infantil, ou pelo menos, deveria existir.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), em relação ao trabalho desenvolvido com a música na Educação Infantil, certo número considerável de professores não atingem a finalidade proposta em relação ao trabalho que precisa ser desenvolvido ou tem deixado a desejar na busca por um estudo mais profundo. Existem inúmeras e variadas orientações de como realizar essa relação professor-aluno, aluno-professor, música no ambiente educativo e cotidiano educativo, que encontra-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, como algumas dessas orientações:

Integrar a música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação e essa linguagem. Considerando que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de:

- Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL, 2001, p. 67).

A disponibilidade do professor, mesmo aquele sem formação em música, necessita por uma busca pessoal em se interessar mais por essa questão afim de melhor compreender as necessidades do desenvolvimento musical da criança, reconhecendo a sua importância, a necessidade do respeito e do incentivo no desenvolvimento integral da expressividade e das vivências infantis em relação à musicalidade.

É preciso também observar que, dentro do contexto da Educação Infantil, torna-se possível perceber a existência e a prática musical, podendo ou não ser significativa para o professor e conseqüentemente para as crianças. Dessa forma, é necessária a existência da defesa pela grande necessidade de ampliar os conhecimentos com a música. Sendo assim, o professor será capaz de perceber que existe uma cultura infantil que virá a ser formada por grupos ou por crianças que individualmente apresentam sua bagagem histórico-cultural. Um



grande acervo de vivências. Vigotski (2009) afirma que:

[...] a criação, na verdade, não existe apenas quando se criam grandes obras históricas, mas por toda parte em que o homem imagina, combina, modifica e cria algo novo, mesmo que esse novo se pareça a um grãozinho, se comparado às criações dos gênios (VIGOTSKI, 2009, p. 15).

Assim, é possível perceber que a contribuição para o potencial da criatividade que existe na criança, para que ela se expresse musicalmente é possível, quando o professor se dispõe em vivenciar, criar, movimentar, dançar, tocar, brincar, sentir, experimentar, imitar, bater, entre outras possibilidades, sem a preocupação em ser um “gênio” para desenvolver esse tipo de trabalho

Diante de tais considerações, o objetivo central deste estudo é apresentar a importância da musicalidade na Educação Infantil como elementos que estão em permanente contribuição para o desenvolvimento da inteligência e a integração do aluno. pois, segundo a bibliografia consultada e pertinente ao tema, a musicalização pode contribuir efetivamente com a aprendizagem, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança.

A justificativa para a escolha do tema tratou de reconhecer a importância da musicalidade no ambiente escolar, sobretudo na Educação Infantil, com a finalidade de refletir sobre a musicalização, considerando a importância da música como parte cultural e, portanto, como conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação infantil fundamentadas em pesquisa bibliográfica.

A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica que segundo Marconi e Lakatos (2013, p. 25) significa, “[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Dessa forma, o artigo encontra-se estruturado com base na fundamentação teórica e no levantamento das fontes informacionais sobre o componente em estudo, para posterior definição do tema, objetivando caracterizar a importância da musicalidade na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUA APROPRIAÇÃO ATRAVÉS DA MÚSICA.



De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música está presente em acontecimentos diferenciados: existem músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas. Se houver comparações de dois tipos de música distintos, será válido constatar que existe uma grande mudança no que diz respeito a organização do material sonoro, na variação dos instrumentos musicais presentes, na forma e no material como são construídos esses instrumentos. Quando analisado somente a utilização da voz no canto, constata-se alterações de timbre e também de como ela é empregada em músicas distintas. Para Sekeff (2007):

[...] o fazer musical não é o mesmo nos diversos momentos da história da humanidade ou nos diferentes povos, pois são diferenciados os princípios de organização dos sons. E esse aspecto dinâmico da música é essencial para que possamos compreendê-la em toda a sua riqueza e complexidade. (p. 20).

Dessa maneira verifica-se que tamanha diversidade cultural no fazer musical identifica as mudanças que ocorreram na organização do som e do material sonoro utilizados na confecção musical. Tais transformações acompanham a evolução da humanidade no que se refere às transformações trazidas pelo avanço tecnológico e também pelas características ideológicas que seguem o ser humano nos diversos períodos da história.

A música, independente do papel que exerce em sociedade, exibe forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos ligados a ela, muitas vezes quando se ouve, tão logo torna-se possível a familiaridade, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia. Assim ocorre com as crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música. De acordo com Joly (2003):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (p. 116).



As brincadeiras consistem em grandes e importantes meios de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a classificar em categorias e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela. Assim, imaginando a importância que essa experiência pode proporcionar para a criança Maffioletti (2007) escreve que: “É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura [...]” (p. 130). É por meio desse contato que o ser humano começa a desenvolver uma identidade para a música que está a sua volta. É por isso que ela assume significados diferenciados em cada cultura, pois segundo Penna (2008) devido a ela ser:

[...] uma linguagem cultural, consideramos familiar aquele tipo de música que faz parte de nossa vivência; justamente porque o fazer parte de nossa vivência permite que nós nos familiarizemos com os seus princípios de organização sonora, o que torna uma música significativa para nós. (p. 21).

As escolas podem também contribuir para que esse processo ocorra. Por isso torna-se importante para a criança começar a se relacionar com a música ainda que seja no ambiente escolar, pois é nessa fase que ela constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida. Mas para isso é preciso que elas consigam compreendê-la. Gordon (2000) ressalta que:

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em [sic] música, é-lhes vantajoso que a compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido. (p. 6).

Assim, para o autor é muito importante que a criança consiga compreender a música, dessa forma ela poderá estabelecer vínculos com os gêneros e estilos que mais tenham significado para seu aprendizado.

2.2. MUSICALIZAR NA ESCOLA

Inúmeras são as atividades que podem ser apresentadas na presença da música no cotidiano escolar. Nos documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), o volume número 3 tem uma parte dedicada a esse conteúdo, onde é possível verificar a importância dada pelos mesmos ao assunto. Em Brasil (1998) encontra-se explicados que para a criança a vivência musical pode proporcionar a integração de



experiências que passam pela prática e pela percepção, como por exemplo: aprender, ouvir e cantar uma canção, realizar jogos de mão ou brincar de roda. Dessa maneira por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, as crianças atingem significados cada vez mais aprimorados, visto que começam a dominar tais conteúdos permitindo assim a elas uma transformação e uma recriação dos mesmos. Os RCNEI destacam ainda uma parte importante no processo, aliando a essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

Assim sendo, o corpo cria um aliado no processo de ensino aprendizagem musical, que proporciona por meio dos diferentes movimentos, inúmeras oportunidades para o aprendizado. Por meio desse recurso é possível desenvolver atividades que envolvam a percepção e interiorização do ritmo, intensidade e altura, trabalhar com a forma musical e também desenvolver a expressividade das crianças.

De acordo com Brasil (1998), o trabalho com musicalidade poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionados à produção da área, além de ampliar o repertório das crianças. Por meio da escuta e de conversas podem ser cogitados aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e suas maneiras de produção de som e também as diferentes possibilidades de combiná-los resultando em diversas formações instrumentais. Além disso, podem serem discutidas as diferentes formas de como a voz é utilizada, suas possibilidades, classificação e diferentes formações onde são empregadas.

A diversidade de estilos e gêneros musicais existentes no mundo, é outro ponto que pode e deve ser desenvolvido. Dessa maneira a criança passa a ter contato com obras não só de seu país, mas também de outras localidades resultando com que o mesmo consiga fazer comparações entre produções de diferentes épocas e lugares. O mesmo pode ainda verificar como cada grupo social constrói sua música e identifica diferenças entre os instrumentos utilizados, a organização do som, a forma musical entre outros.

A forma como se utiliza a musicalidade pode ser extremamente diversificada no ambiente escolar, e assim torna-se possível verificar que a prática musical é apenas uma possibilidade dentre várias. Por meio da música expressa-se as ideias e sentimentos, compreende-se valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo onde ela



foi criada. Por meio do movimento e da dança há a interação corporal com a mesma, admirando sua beleza ao escutar com atenção uma obra musical. As emoções são reveladas e transmitidas ao interpretar uma peça tocando um instrumento ou cantando.

Os pensamentos podem ser comunicados por meio da composição, o aspecto cognitivo é apresentado e construído através de uma obra. Dessa forma, compreende-se que a maneira como alguém se apropria de uma determinada obra simplesmente pelo fato do prazer do ouvir é diferente da forma como uma outra utiliza os elementos sonoros para fazer uma composição.

O ensino de música nas escolas especialmente na Educação Infantil, contribui não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, em que o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana.

Na escola, o ensino com a musicalidade não tem a intenção de formar o músico profissional, assim como o ensino das ciências não visa à formação de cientistas. Para as educadoras musicais Hentschke e Del Ben (2003) as funções que a música proporciona no vasto contexto escolar são:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes. Além disso, o trabalho com música envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse sentido, é importante que a educação musical escolar, seja ela ministrada pelo professor unidocente ou pelo professor de artes e/ou música, tenha como propósito expandir o universo musical do aluno, isto é, proporcionar-lhe a vivência de manifestações musicais de diversos grupos sociais e culturais e de diferentes gêneros musicais dentro da nossa própria cultura. (p. 181).

Ressaltando a fala das autoras, verifica-se as finalidades do conteúdo musical no currículo escolar. Assim sendo, o professor deve ter como proposta colocar os alunos em contato com uma vários estilos e gêneros, em que proporciona a diversidade e expande o universo musical dos mesmos. Assim ele fortalecerá os traços culturais já existentes e também poderá fazer com que entendam e respeitem os gostos e a cultura de outras pessoas, aprendendo a conviver com as diversidades.

Nas aulas de música em grupo são trabalhados aspectos como, por exemplo, o respeito



pelos colegas, a cooperação que as atividades realizadas em coletivo exigem e a união da turma na busca de alcançar objetivos que sejam comuns a todos, como por exemplo, cantar e dançar em roda ao mesmo tempo. Dessa maneira, a ideia de que este conteúdo específico deve ter seu lugar reservado nas grades curriculares escolares, sairá fortalecido e desmistificado.

Todas essas características que a linguagem musical pode proporcionar através da aula de música justificam a sua presença na educação infantil. Para Guilherme (2006) isso deve-se ao fato de que: “A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância. Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre-se aos 3 anos e começa a se fechar aos 10 anos” (p. 158). Assim sendo, nessa faixa etária as intervenções musicais tornam-se o momento ideal para que ocorram os primeiros estudos por meio do processo de musicalização com as crianças.

2.3. MUSICALIDADE COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO

O canto é uma atividade que exige controle e uso total da respiração, proporcionando relaxamento e energização. Fregtman apud Gregori (1997 p. 89) comenta que: “O canto desenvolve a respiração, aumenta a proporção de oxigênio que rega o cérebro e, portanto, modifica a consciência do emissor”. Assim, praticar relaxamento traz muitos benefícios, que contribuem e auxiliam para a saúde física e mental. De acordo com Barreto e Silva (2004, p. 64): “O relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”.

Assim como as atividades de musicalização, a prática do canto também oferece benefícios para as intervenções e práticas da aprendizagem, por isso poderia ser mais explorada na escola. Bréscia (2003) afirma que cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das disciplinas quanto nos intervalos, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções.

O relaxamento propiciado pela atividade de cantar contribui ainda com a aprendizagem. Barreto (2000, p. 109) observa que: “O relaxamento depende da concentração e por isso só já possui um grande alcance na educação de crianças dispersivas, na reeducação de crianças ditas hiperativas e na terapia de pessoas ansiosas”. Assim, as crianças com problemas de adaptação geralmente apresentam respiração curta e pela boca, o que dificulta a atenção concentrada, já que esta depende do controle respiratório.



As atividades relacionadas à música oferecem estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. As atividades com a musicalidade, por exemplo, oferecem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, e contribuem na organização do pensamento, nas atividades em grupo que favorecem a cooperação e a comunicação. Além disso, a criança envolve-se numa atividade cujo objetivo é ela mesma, em que o importante é o fazer, participar, não existindo cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização ela desenvolve a autoestima. Sadie apud Bréscia (2003, p.50) afirma que:

[...] crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.

Portanto, a inclusão do trabalho com a musicalidade faz-se necessária no cotidiano escolar, o que certamente trará benefícios tanto para professores quanto para alunos. Os educadores encontram nela mais um recurso e os alunos se sentirão motivados, desenvolvendo-se de forma lúdica e prazerosa por meio de aprendizagens significativas. A música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos (BARRETO e SILVA, 2004).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. De acordo com esta perspectiva, nota-se que a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo de ensino aprendizagem educacional. Assim, faz-se necessária a sensibilização dos educadores e da escola para o despertar da conscientização quanto às possibilidades da musicalidade para favorecer o bem-estar e o



crescimento das potencialidades nos alunos, aqui tratado especialmente na Educação Infantil, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

A presença da música na educação auxilia professor e aluno na percepção estimulando a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas quando se desenvolve os procedimentos que possibilitam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. Além disso, a música também vem sendo utilizada como fator de bem-estar no trabalho e em diversas atividades terapêuticas, como elemento auxiliar na manutenção e recuperação da saúde.

Portanto, as atividades com a utilização da musicalidade favorecem a inclusão das crianças. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARRETO, S. de J.; SILVA, C. A. da. **Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a dia**. Blumenau: Acadêmica, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GORDON, E. E. **Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, Conteúdos e Padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GREGORI, M. L. P. **Música e Yoga Transformando sua Vida**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

GUILHERME, C., C. F. **Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a aprender o quê e como ensinar na educação infantil**. In: _____. ANGOTTI, M. (Org.) Educação infantil: Para

A Revista Científica Eletrônica do Curso de Licenciatura em Pedagogia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral de Garça - FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Rod. Comandante João Ribeiro de Barros – KM1 – CEP: 17400-000 – Garça/SP – Tel: (14) 3407-8000 –www.revista.br –www.fae.edu.br



quê, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, Cap. 9, 2006.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L.. **Aula de música**: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: _____. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 11, 2003.

JOLY, I. Z. L. **Educação e educação musical**: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7, 2003.

MAFFIOLETTI, L., A. **Práticas musicais na escola infantil**. In: _____. CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. (Orgs.) Educação infantil – Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed. Cap. 11, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2013.

PEDERIVA, P. L. M. **A escolarização da atividade musical**. In: TUNES, E. (org.). Sem escola, Sem documento. Rio de Janeiro: E-papers, 2011, p.71-83.

PENNA, M. **Não basta tocar?** Discutindo a formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista16/revista16_artigo6.pdf.

SEKEFF, M. L. **Da música**: seus usos e recursos. São Paulo: Unesp, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criança na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

